



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO FILIPE APÓSTOLO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 17 de Abril de 1983

1. Caros Irmãos e Irmãs!

Paroquianos de São Filipe Apóstolo em Grottarossa!

Desejo chamar a vossa atenção para *três expressões* contidas nas leituras bíblicas da liturgia de hoje. É a liturgia do terceiro Domingo de Páscoa, e a Igreja canta com alegria o Aleluia a Cristo Ressuscitado.

A primeira destas expressões encontra-se no Evangelho de São João: "*É o Senhor!*"

Assim diz a Pedro "o discípulo predilecto de Jesus" (21, 7), como sabemos pelo Evangelho. E di-lo quando eles, ocupados na pesca no lago de Genesaré, ouviram uma voz bem conhecida, que vinha da praia. A personagem, que apareceu na praia, primeiro pergunta: "Tendes algum peixe que se coma?" (21, 5), e quando eles respondem "Não", diz-lhes que lancem a rede para o lado direito do barco (cf. 21, 6).

Verifica-se o mesmo facto que já se dera, uma vez, quando Jesus de Nazaré se encontrava na *barca de Pedro* no lago de Tiberíades. Também então lhes disse que deitassem as redes para a pesca, e — embora antes não tivessem apanhado nada — a rede encheu-se de peixe a ponto que não conseguiam puxá-la para fora (cf. *Lc. 5, 1-11*).

Desta vez João diz: "É o Senhor!" e di-lo *depois da ressurreição*; portanto esta palavra adquire significado particular. Jesus de Nazaré tinha manifestado o seu domínio sobre a criação, quando estava com os apóstolos como "Guia" e "Mestre". Todavia, durante estes dias inesquecíveis entre a Sexta-feira Santa e a manhã do "dia a seguir ao sábado", *revelou o seu domínio absoluto sobre*

a morte.

Eis que vai aos apóstolos no lago de Genesaré como o *Senhor da própria morte*. Venceu a morte sofrida na Cruz — e vive! Vive com a sua própria vida: com uma vida que é a mesma de antes e, ao mesmo tempo, é de tipo novo.

A isto referem-se as palavras : "É o Senhor!". Estas palavras foram pronunciadas pelos lábios dos apóstolos. Pronunciou-as a primeira *geração dos cristãos* — e depois todas as gerações seguintes. Também nós pronunciamos as palavras: o *Senhor, Cristo* — *Senhor*. Ele é Quem, enquanto homem, revelou um grande aspecto do poder divino: o poder sobre a morte.

2. A segunda expressão, sobre a qual desejo chamar a vossa atenção na liturgia de hoje, é a palavra "obedecer": "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens" (*Act. 5, 29*). Assim dizem Pedro e os Apóstolos diante do Sumo Sacerdote e do Sinédrio, que lhes davam a ordem peremptória de não ensinar no nome de Jesus Cristo (cf. *Act. 5, 27-28*).

Da resposta de Pedro é preciso deduzir que "obedecer" significa dizer aqui "submeter-se por causa da verdade" ou simplesmente "submeter-se à verdade".

Esta verdade, a verdade salvífica, está contida na missão de Cristo. Está contida no ensinamento de Cristo. Deus mesmo a *confirmou mediante a ressurreição de Cristo*. "Foi a Ele que Deus elevou... a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas destas coisas, juntamente com o Espírito Santo, que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem" (*Act. 5, 31-32*).

Nós prestamos testemunho a esta verdade, que Deus nos permitiu conhecer com os próprios olhos. Prestamos testemunho a esta verdade — e não podemos fazer diversamente.

Importa mais obedecer a Deus do que aos homens.

3. A terceira expressão da liturgia de hoje, à qual desejo fazer referência, é a palavra "*Segue-Me*" (*Jo. 21, 19*).

Cristo Senhor dirige-a de modo definitivo a Simão Pedro depois da ressurreição. Já o chamara antes, e já antes o tinha feito Apóstolo; mas agora, depois da ressurreição, chama-o mais uma vez. Primeiro dirige *três vezes a pergunta a Pedro*: "Amas-Me"?, e recebe a sua resposta. Repete-lhe três vezes: "Apascenta os Meus cordeiros", "Apascenta as Minhas ovelhas" (cf. *Jo. 21, 15-17*). Depois Cristo acrescenta: "Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres" (*Jo. 21, 18*).

Assim Cristo Senhor disse a Simão Pedro. E o evangelista acrescenta: "E disse isto para indicar o género de morte com que Ele havia de glorificar a Deus" (Jo. 21, 19). E precisamente depois destas palavras — e depois de tal explicação — Cristo diz a Pedro: "Segue-Me".

E, em certo sentido, foi como se o chamasse para Roma, para este lugar onde Pedro devia dar a própria vida por Cristo.

4. São as três expressões da liturgia de hoje:

"É o Senhor",

"Importa mais obedecer a Deus do que aos homens",

"Segue-Me".

É necessário que as meditemos nos nossos corações e nas nossas consciências. Cada uma delas indica-nos o que significa ser cristão.

O tempo da Páscoa obriga cada um de nós a responder, com fé renovada, precisamente a esta pergunta: Cristo ressuscitou e eu sou cristão.

5. Caros Irmãos e Irmãs, nesta moldura de fé, quero dizer-vos a minha alegria em celebrar hoje convosco esta liturgia dominical. A todos dou a minha cordial saudação, que me é grato dirigir em primeiro lugar a um ilustre Hóspede aqui presente: o Catholicos arménio da Cilícia, Sua Santidade Karekine II Sarkissian, vindo a Roma para visitar o Sucessor de Pedro e a sua Diocese. A sua presença nesta celebração litúrgica é eloquente auspício de unidade na comum confissão de Cristo Senhor. A minha saudação dirige-se em seguida ao Cardeal Vigário, ao Bispo da Região D. Piotti, e é extensiva de modo particular ao Pároco e aos Vice-Párcos, dos Padres Vocacionistas, responsáveis desta Comunidade paroquial no Bairro Veientano. A par deles quero saudar também as Irmãs Franciscanas Missionárias do Sagrado Coração, do Instituto "Asisium", que tanto contribui nas actividades pastorais da Paróquia. Especial menção é devida também aos vários grupos, como o Conselho paroquial, o Grupo Maria Imaculada, o Grupo dos Jovens, o Grupo de Serviço aos Anciãos, etc.

Sei que a Paróquia de São Filipe, desde os seus inícios em 1956, passou de uma centena de famílias para 5.000 actualmente. Pois bem, nesta simples constatação insere-se a minha paterna exortação a paralelo crescimento na fé e no empenho eclesial. Procurai fazer maturar cada vez mais a vossa adesão a Cristo e fazê-la frutificar na vossa vida quotidiana. Sabei que também por vós tenho uma constante lembrança na oração, com especial referência aos jovens, aos que sofrem e a quantos estão em dificuldades de vários géneros. O Senhor caminhe sempre ao vosso lado como único amparo no vosso trabalho e segura garantia da vossa alegria.

6. Esta visita pastoral realiza-se durante um Ano Santo, que celebra o Jubileu extraordinário da Redenção. Sabeis que foi promulgado para celebrar o 1950º aniversário da morte e ressurreição de Jesus, isto é, daquele momento culminante em que se operou a nossa salvação. A comemoração jubilar, portanto, põe-nos diante do mistério do grande amor, com que Deus nos amou em Cristo Jesus: não só com palavras, mas com o dom efectivo do seu Filho (cf. *Jo.* 3, 16). Ao mesmo tempo, é-nos recordado o peso devastador do pecado, isto é, da nossa alienação do Deus da vida. O Ano Santo, por conseguinte, é um apelo à conversão e à humilde confissão das nossas faltas. É um convite a renovar, consolidar e viver em plenitude a nossa comunhão com Deus em Jesus Cristo.

Mas, acima de tudo, é feliz ocasião para um triunfo mais vigoroso da misericórdia divina, ilimitada, gratuita e invencível, que nos vem generosamente ao encontro no sangue de Jesus.

Abramos, pois, melhor, abramos de par em par as portas dos nossos corações a Cristo Redentor: só Ele é "a nossa vida" (*Col.* 3, 4).

7. Encontramo-nos, caros Irmãos e Irmãs, no período pascal do Ano da Redenção. O Bispo de Roma — desta Sé e desta Igreja de que o Apóstolo Pedro reforçou os inícios — encontra-se com a vossa paróquia dedicada a São Filipe Apóstolo. Nós, como herdeiros da fé recebida dos Apóstolos, manifestamos mais uma vez a nossa alegria pascal, repetindo:

"Cristo ressuscitou, Ele criador do mundo, / e salvou os homens na sua misericórdia. Aleluia."
(*Aclamação ao Evangelho*). Amém.

© Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana